



CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conceptions of elementary education Science teachers about environmental education

Lidiane Turriel da Costa¹

Andreza de Loudes Souza Gomes²

(Recebido em 22/09/2015; aceito em 16/11/2015)

RESUMO: O artigo intitulado: “Concepções dos Professores de Ciências no Ensino Fundamental sobre a Educação Ambiental” aborda em sua temática, questões sobre o meio ambiente, tendo os problemas ambientais e a educação ambiental como tema gerador de pesquisa de campo com professores de ciências do ensino fundamental II da rede municipal, após pesquisa qualitativa acerca do referido assunto. A pesquisa foi feita na cidade de Monte Alegre, Pará, na zona urbana e rural. Tem como objetivo verificar as concepções de Educação Ambiental dos professores de ciências bem como conhecer as estratégias didáticas que estão sendo utilizadas na sala de aula. A referida pesquisa foi realizada no período de janeiro a julho de 2015, com a aplicação de um questionário composto de 13 perguntas sendo elas objetivas e subjetivas. Os dados indicam que a maioria dos professores de ciências visualizam a Educação Ambiental compartimentalizada, em uma única disciplina.

Palavras-Chaves: Educação; Meio Ambiente; Ensino; Professores; Ciências.

ABSTRACT: The article entitled: "Conceptions of Elementary Education Science Teachers about Environmental Education" addresses questions related to the environment, thus, with environmental problems and environmental education as generating theme for field research with science teachers from a public elementary school II of the municipal school system, with qualitative research about the theme. The research was conducted in the city of Monte Alegre, Pará in urban and rural areas. This work aims to determine the conceptions in environmental education of science teachers and the teaching strategies that they have been using in the classroom. The survey was conducted in the period from January to July 2015 by mean of a questionnaire composed of 13 objective and subjective questions. Results indicate that most science teachers still visualize the compartmentalized environmental education in a single discipline.

Keywords: Education; Environment; Teaching; Teachers; Science.

Introdução

Na década de 60 com o lançamento do livro “primavera silenciosa” pela jornalista Rachel Carson a educação ambiental começou a ser discutida e alertava para os danos causados pelas ações do homem ao meio ambiente, o mesmo tornou-se um clássico dos movimentos ambientalistas. Na década de 70 vieram as conferências, a conferência das nações unidas sobre o meio ambiente ou declaração de Estocolmo que alertava para preservação e melhoramento do meio ambiente humano, a conferência de Belgrado promovida pela UNESCO foi criado o Plano Internacional

¹ Graduando do curso de ciências naturais da Universidade Federal do Pará. Faculdade de Ciências Naturais, Estado do Pará, Brasil. E-mail: lidiane49_turriel@hotmail.com

² Doutora em Zoologia pelo MPEG/UFPA, Mestre em Ciências Biológicas pelo MPEG/UFPA, especialista em toxicologia pelo Núcleo de medicina tropical UFPA e Professora da Universidade Federal do Pará. Faculdade de Ciências Naturais, Estado do Pará, Brasil. E-mail: algomes@ufpa.br

de Educação Ambiental (PIEA) e a conferência intergovernamental de educação em Tbilisi, onde foi decidido os objetivos do PIEA.

No Brasil, começou uma discussão sobre a educação ambiental partir da década de 90 com a ECO 92 ou Rio 92, foi a segunda conferência das nações unidas (ONU) sobre meio ambiente e desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, onde foi lançada a agenda 21 global composta por quarenta capítulos e definido o lema “pensar globalmente e agir localmente”. Entretanto, a agenda deveria ser implantada tanto pelo governo quanto pela sociedade, e cada município adaptaria sua agenda de acordo com as necessidades.

Neste contexto, a educação ambiental (EA) é um fator de grande relevância e a escola pode exercer um papel fundamental, através de práticas pedagógicas, tais como, palestras, oficinas e aulas práticas capazes de proporcionar aos seus alunos reflexões importantes sobre a preservação ambiental. Dessa forma é necessário utilizar ferramentas que visem despertar a cada um dos educandos o prazer e o interesse dos alunos para motiva-los a cuidar do meio em que estão inseridos. Os educadores devem utilizar uma linguagem simples, além de proporcionar um espaço para estudo interdisciplinar estabelecendo a relação entre a prática e teoria, através de aulas de campo, em zoológicos, parques, até mesmo no pátio arborizado da escola.

Na sala de aula a educação ambiental deve ser trabalhada em um contexto interdisciplinar, com a finalidade de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, sendo fundamental a aquisição de conhecimento e informação por parte dos docentes. Pela própria natureza da questão ambiental, a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deverão “saber tudo” para que possam desenvolver um trabalho junto aos alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção do conhecimento é constante (BRASIL, 1997).

A educação ambiental, nos PCNs é citada como um tema transversal, sendo trabalhada em todas as disciplinas e trazem sugestões significativas para o desenvolvimento da educação ambiental em âmbito formal. Destaca-se a importância e a responsabilidade de todos na temática ambiental, ajudando a resgatar valores essenciais como respeito, fraternidade, ética, mudanças de hábitos, comportamentos e atitudes, visando não apenas à proteção da vida, mas também à qualidade da vida. A escola pode ser um meio propício para que o indivíduo tenha essa percepção, podendo, assim, entender sua posição e inserção social (CASCINO, 2003).

Além da inclusão da temática ambiental em si como tema transversal, os conteúdos de meio ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (BRASIL, 1997). Portanto a pesquisa objetivou investigar a percepção da educação ambiental dos professores de ciências da zona rural (ZR) e zona urbana (ZU) do município de Monte Alegre – PA, bem como os conhecimentos e estratégias didáticas utilizadas por esses professores na sala de aula.

A pesquisa foi realizada no município de Monte Alegre, Pará, na porção noroeste do estado, localizada a margem esquerda do rio Amazonas ocupando uma área de 21.703,03 km², sob as coordenadas 02° 00' 28" S e 54° 04' 09" W. O município faz limite com os municípios de Almeirim (ao norte, leste e nordeste), Prainha (ao sul e sudeste), Santarém (ao sudoeste) e Alenquer (a oeste e noroeste) (CARVALHO, 2015).

Os habitantes do lugar recebem a denominação de “Pinta-Cuia”, por ter sido iniciada neste município, a pequena indústria doméstica de cuias pintadas. Etnologicamente “Montealegrense” (IBGE, 2010) (Figura 1).



Figura 1: Localização do município de Monte Alegre no Estado do Pará. (Adaptado de Wikipédia, acessado em 21/07/2015)

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi feita no período de janeiro a julho de 2015. As entrevistas foram realizadas com a permissão da escola e de cada entrevistado, os quais foram informados de que se tratava de uma pesquisa e que os dados coletados seriam sigilosos, cada participante assinou um termo de consentimento. Posteriormente realizou-se a coleta de dados nas escolas, com o objetivo de se identificar as concepções dos professores sobre Educação Ambiental, foi realizado a aplicação de um questionário individual, entregue ao professor para ser devolvido posteriormente. Foram entrevistados seis (6) professores da ZR e sete (7) da ZU no total de treze (13). O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MARKONI e LAKATOS 2003, p. 201).

O questionário foi composto de 13 perguntas sendo elas objetivas e subjetivas, com a finalidade de saber o que os professores entendem por educação ambiental e quais as suas estratégias didáticas para discorrer o assunto na sala de aula. O questionário foi dividido em: as questões 1^a a 3^a que verificam informações pessoais do professor, nas questões da 4^a a 9^a verifica-se a formação e as práticas pedagógicas do professor. As últimas questões estão relacionadas a forma como a escola se posiciona em relação ao tema abordado.

Resultados e Discussão

Na zona urbana foi realizada a pesquisa quantitativa com sete (7) professores da rede municipal de ensino, os mesmos lecionam em cinco (5) escolas de ensino fundamental II. Na zona rural fez-se a pesquisa com 6 professores de diferentes comunidades do município, os mesmos lecionam como professores de ciências no segundo ciclo do ensino básico, fundamental 6º ao 9º ano. Segue abaixo o mapa que mostra a área urbana e as áreas rurais usada na pesquisa (Figura 02).

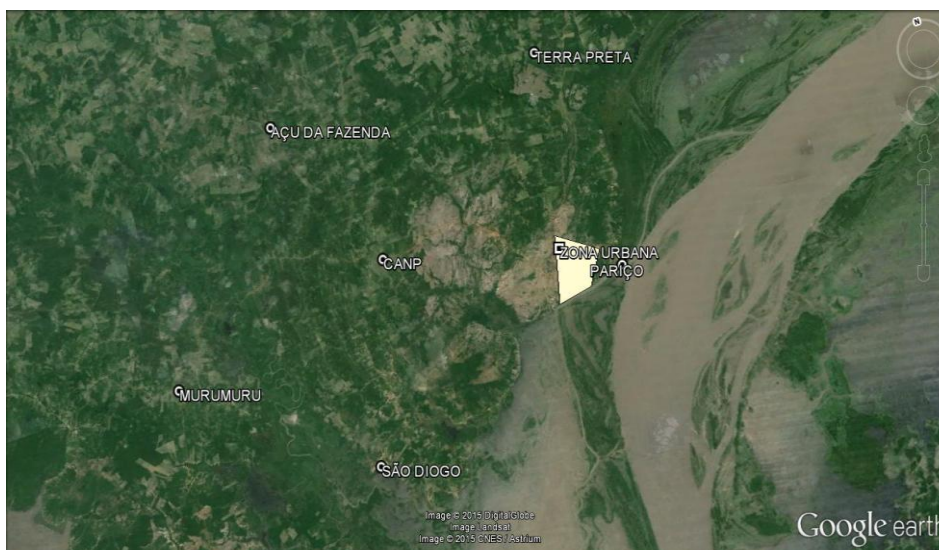


Figura 2: Localização das escolas rurais do município de Monte Alegre, no Estado do Pará. (Adaptado do google eart, acessado em 21/07/2015)

Segundo o IBGE no ano de 2014, o município contava com uma população de 56.231 habitantes, e uma quantidade de 7.465 alunos matriculados na rede municipal de ensino, distribuídos em 5 escola da ZU e 27 da ZR em um total de 32 escolas. Quanto a quantidade de professores que atuam na área de ciências é de apenas 10 na ZU, e na ZR esse número chega a 22, no entanto somente 4 dos professores da zona urbana têm formação acadêmica em ciências, o restante são formados em áreas afins como biólogo, físico, químico e pedagogo. Na zona rural, a grande maioria é formada em áreas afins.

Dos 13 professores entrevistados da zona rural e urbana, 92% são do sexo feminino e 8% são do sexo masculino segundo (Figura 3).

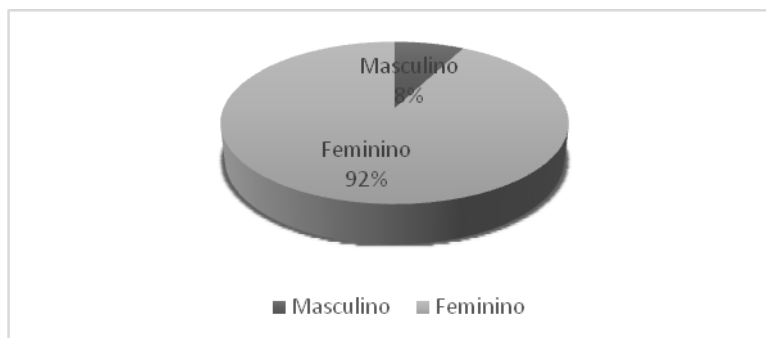


Figura 3: Gênero dos professores de ciências do Município de Monte Alegre, Estado do Pará. Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Com relação ao gênero dos professores, dados semelhantes foram encontrados por Vianna (2011) na pesquisa realizada pelo senso nacional, em que 14,1% da categoria é constituída de homens e 85,7% de mulheres. Levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) com 52 mil professores, relatam que 97,4% dos docentes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental são mulheres. Elas ocupam 80,6% da 5ª a 8ª séries desse ensino e 60,8% do Ensino Médio.

A associação da atividade do magistério a um “dom” ou a uma “vocação” feminina, no contexto histórico teve também um objetivo político na ampliação da participação feminina no magistério: as mulheres ganhavam menos e, para que se pudesse expandir o ensino para todos, era necessário que o governo gastasse menos com os professores (CATANI et al., 1997, p. 28-29).

Quanto a formação acadêmica na ZU e ZR 54% apresentam apenas graduação e 46% tem algum tipo de especialização na área (Figura 4).

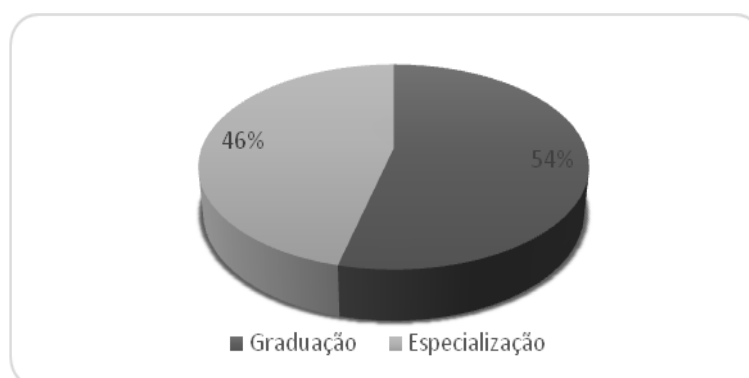


Figura 4: Nível de escolaridade dos professores de Ciências do Município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

A pesquisa mostrou que a maioria dos docentes apresentam apenas a graduação, onde não foi vista a EA como deveria no decorrer da sua formação, visto que, poucos são na área da EA ou quase nenhum que possuem alguma especialização.

Fez-se o questionamento para os professores da ZU com o propósito de saber o que eles entendem por educação ambiental, 57% dos mesmos responderam que é a forma de orientar e conscientizar os discentes para preservar o ambiente que estão inseridos, 14% responderam que é a área dedicada ao estudo do meio ambiente e 29% responderam que é uma forma de construir valores sociais voltados para a conservação do meio ambiente (Figura 5).

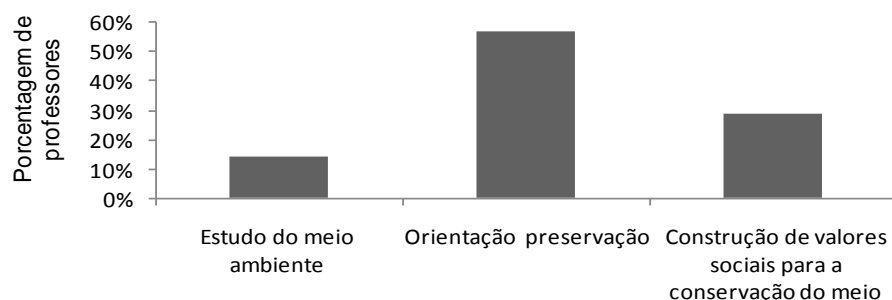


Figura 5: Percepção dos professores da zona urbana sobre a educação ambiental no município de Monte Alegre, Estado do Pará.
Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Quando se discute o que se entende por EA, as respostas são diversas, porque cada pessoa tem uma forma diferenciada de entender o que é a Educação Ambiental, e quando se fala de meio ambiente logo pensamos em tudo o que nos cerca. Entretanto é necessário entender que a EA deve ter a finalidade de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Quando perguntado aos professores da ZR, o que eles entendem sobre Educação Ambiental, 33% responderam que é a ação educativa, na qual as pessoas têm a consciência de preservar o meio ambiente e a forma de uso sustentável, 33% disseram que é tudo que o nos cerca e a EA é para adquirir educação para o manejo correto da natureza e 33% responderam que tem suma importância na intervenção sobre melhorias no lugar onde se vive e para uma melhor qualidade de vida (Figura 6).

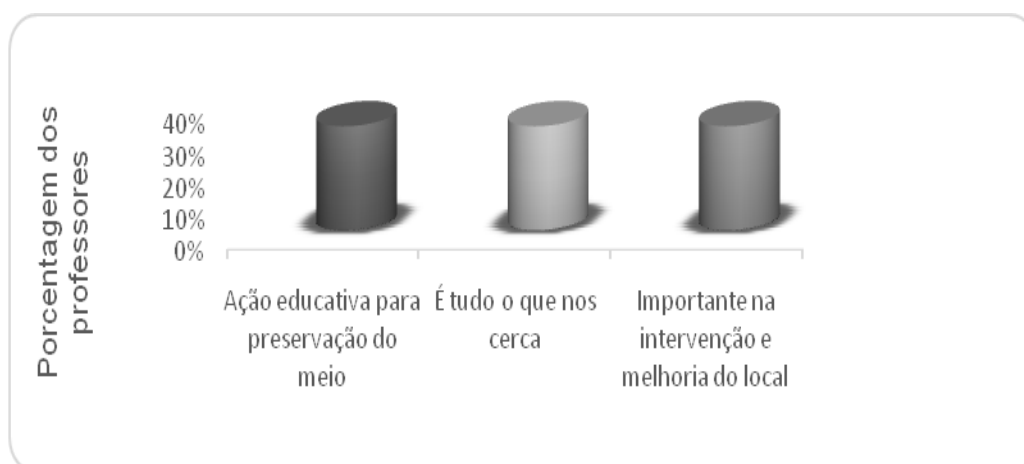


Figura 6: Percepção dos professores da zona rural sobre o que entendem em relação a educação ambiental no município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Dados semelhantes constam no artigo de Adamo e Arruda (2011, pg. 40). Em relação à primeira pergunta da entrevista “O que você entende sobre Educação Ambiental?”, observamos que nos trechos retirados da fala de PC “Acho que

Educação Ambiental é o estudo de tudo é uma área muito ampla hoje eu discuto o estudo do meio ambiente (...)” e “O estudo do ambiente e todos os fatores que estão relacionados, fatores na verdade eu considero o estudo dos fatores naturais, (...)” parecem englobar a categoria “Estudo do meio ambiente”. Assim, fica nítido a importância para PC (PC são os agentes da pesquisa de Adamo e Arruda). Com a pesquisa fica claro que para se ter o planeta saudável é necessário começar pela educação das crianças, para que adquiram desde cedo, o hábito de cuidar do meio ambiente pensando nas gerações futuras.

Quanto ao tempo de experiência, em sala de aula, que o professor da zona rural tem no ensino de Ciências, no Município de Monte Alegre, 68% (4) atuam a dois anos e 16% (1) atuam a 01 ano e 16% (1) atuam 05 anos (Figura 7).

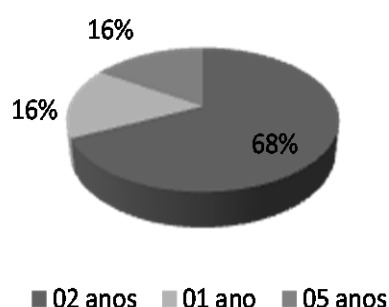


Figura 7: Tempo de experiência que o professor da zona rural tem no ensino de ciências no município de Monte Alegre, Alegre, Estado do Pará.
Fonte: Costa e Gomes, 2015.

O fato dos professores atuantes na ZR terem o menor tempo de serviço ocorre pela busca de emprego, pois são recém-formados, e geralmente esse professor tem sua primeira oportunidade para exercer a profissão.

Com relação ao tempo de experiência do professor da ZU, tem no ensino de Ciências no Município de Monte Alegre, 71% atuam a cinco anos e 29% atuam a 10 anos e 14% atuam a 12 anos e 8 anos (Figura 8).



Figura 8: Quanto tempo de experiência que o professor da zona urbana tem no ensino de ciências no município de Monte Alegre, Estado do Pará.
Fonte: Costa e Gomes, 2015.

No geral, os professores atuantes da ZU são concursados, e esse é um fator relevante para o maior tempo de trabalho como mostra a pesquisa.

Quando foi perguntado se a Educação Ambiental havia sido abordada na formação acadêmica dos professores que atuam na ZU, 42,85% deles responderam que foi abordada através de projetos e disciplinas correspondentes, 28,58% responderam que foi visto em várias disciplinas no curso de graduação, 28,57% responderam que viram através de pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo. Enquanto que, os da ZR, 50% responderam que foi abordado através de aulas teóricas, práticas, vídeos, pesquisas e caminhadas ecológicas, 33,34% através de aulas práticas, visitas a lixões, local de manejo florestal e aulas teóricas, e 16,66% disseram que apenas os professores falaram a respeito do assunto.

Outro ponto observado pela pesquisa foi com relação a avaliação dos professores, como ele haviam visto a educação ambiental na sua formação acadêmica, então perguntou-se numa escala de 1 a 5, qual grau correspondia a sua formação quanto a educação ambiental. E as respostas variaram de 2 a 4 na ZU, e de 3 a 5 na ZR. Portanto, percebe-se que a universidade não está dando a devida atenção ao tema, e a sua transversalidade, ou seja, um tema de extrema importância como este deveria ser trabalhado em todas as graduações. Segundo o livro “Vamos cuidar do Brasil” deve haver dedicação especial e atenção ao processo de formação de educadores ambientais, tanto no que se refere à formação inicial quanto à formação continuada. Para isso, é fundamental ampliar as relações de fomento e parceria com as instituições de ensino superior, principalmente as universidades públicas, muito ausentes até o momento, para a promoção de cursos de curta, média e longa duração. (MELLO, TRAJBER, 2007 p. 63)

Ao perguntar aos professores da ZU sobre os mecanismos de informação que os mesmos utilizavam para adquirir conhecimento sobre a Educação Ambiental, obteve-se os seguintes resultados (Figura 9).

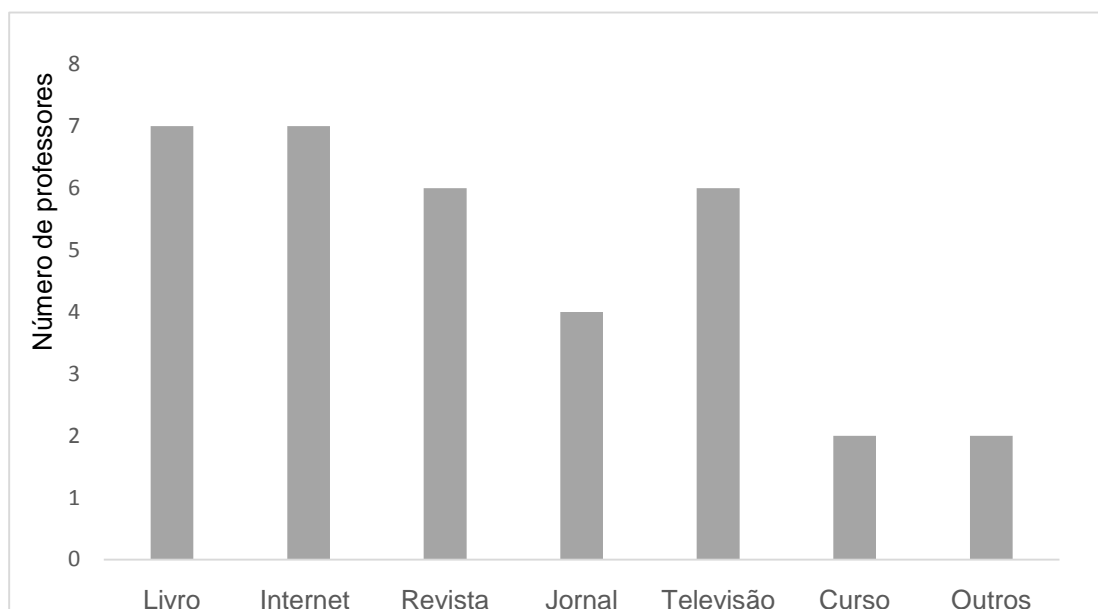


Figura 9: Quanto ao método de informação dos professores da zona urbana no município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Com relação a mesma pergunta feita aos professores da ZR, sobre os mecanismos utilizados, obteve-se os seguintes resultados (Figura 10).

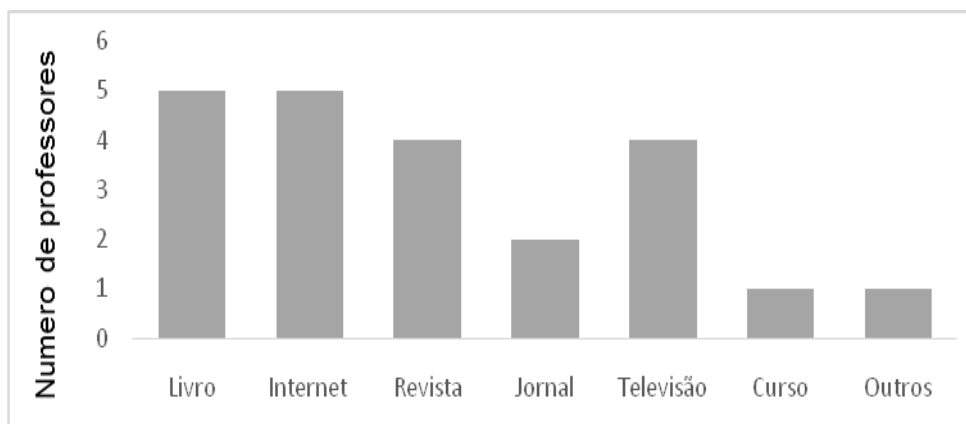


Figura 10: Quanto ao método de informação dos professores da zona rural no município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Destaca-se que em ambos os casos, a abordagem é a mesma, os docentes procuraram aprimorar seus conhecimentos através de cursos, leitura de livros, pesquisas na internet, jornais, revistas entre outros.

Na busca de saber como esses professores da ZU desenvolvem suas atividades, indagou-se qual conhecimento que os mesmos tinham do projeto político pedagógico da escola (PPP) e de que maneira a EA está inserida no mesmo, 71% dos questionados responderam que a EA estava inserida, 29% responderam que não tinham conhecimento a respeito do PPP (Figura 11).



Figura 11: O conhecimento do projeto político pedagógico pelos professores da zona urbana do município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Enquanto que os docentes da ZR 83% responderam que sim que a EA estava inserida no projeto político pedagógico da escola, e 17% respondeu que não sabiam se existia (PPP) na escola (Figura 12).



Figura 12: O conhecimento do projeto político pedagógico pelos professores da zona rural do município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social. No entanto, percebe-se que há pouca interação entre professores e escola em relação ao PPP, pois nele está descrito não somente todo o plano anual de funcionamento das atividades de cada ambiente escolar, mas um compromisso definido coletivamente.

Outro ponto que foi destacado refere-se aos professores da ZU se estão trabalhando a EA e de que forma, 85,71% dos professores disseram trabalhar o tema através de vídeos, filmes, recortes de jornais, produção de textos, palestras e cartazes; e 14,29% desenvolvem projetos de horta na escola, caminhadas ecológicas sempre ligando isso ao dia a dia do aluno.

Foi feito o mesmo questionamento aos docentes da ZR, em que 16,66% não trabalham o tema, enquanto que 16,66% só trabalham o tema às vezes, dependendo do assunto, com aulas explicativas e diálogo sobre a importância da preservação do ambiente, enquanto que 66,68%, dependendo da temática trabalham o assunto com vídeos, slide e quando possível pesquisa de campo e aulas práticas.

Dentro deste contexto, alguns temas relevantes citados pelos educadores da ZU foram: lixo urbano, reciclagem, recursos hídricos, preservação ambiental sustentável para as gerações futuras. E todos afirmam ter ciência dos problemas ambientais ocorridos na comunidade. Os temas citados pelos professores da ZR foram, mudanças climáticas, educação ambiental no contexto escolar, utilização dos recursos naturais de forma sustentável e aquecimento global. Nesse caso, a maioria, disseram ter ciência dos problemas ocorridos na comunidade.

A pesquisa também perguntou se a educação ambiental deveria ser constituída como uma disciplina, 71% dos professores da ZU acham que, o ensino deveria ter uma disciplina voltada somente para educação ambiental, pois as aulas de ciências ainda são poucas para tanto conteúdo. No entanto, 29% relatam que não seria possível por que a EA já é trabalhada ou pelos menos deveria ser trabalhada em todas as disciplinas. Foi feita a mesma pergunta aos educadores da ZR, onde obteve-se as seguintes respostas, 67%(4) dos educadores responderam que sim, a educação ambiental deveria ser constituída como uma disciplina, por que a escola é o ponto de partida, e uma maneira de alertar as crianças para os problemas ambientais, e 33%(2) responderam que não, pois a educação ambiental deve estar

inserida em todas as disciplinas, uma vez que, a mesma diz respeito a todos que estão inseridos no processo educacional (Figura 13).

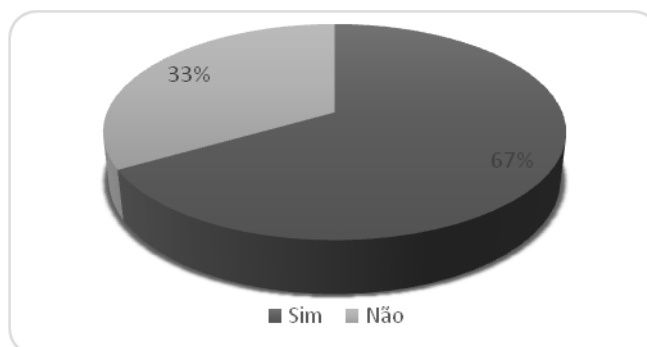


Figura 13: A educação ambiental deveria ser uma disciplina resposta segundo professores da ZU e ZR do município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Segundo Melo (2011, p. 21) é necessário destacar que a educação ambiental não deve estar presente no currículo escolar como uma disciplina, mas como um tema que permeia todas as relações e atividades escolares, buscando desenvolvem-se de maneira interdisciplinar. Deste modo é necessário que esse enfoque interdisciplinar seja desenvolvido tanto nas escolas rurais, quanto nas urbanas sem distinção de mérito.

Tendo em vista que, se a EA fosse uma disciplina seria necessário profissional da área capacitado para exercer essa função, então vem o questionamento, o que esse profissional deveria estudar especificamente. Sendo que todos os conteúdos são importantes, a partir desta questão ver-se a importância da EA ser trabalhada na transversalidade, isto é, em todas as disciplinas.

Fez-se o seguinte questionamento: qual desses seguintes documentos os professores da ZU conheciam? Carta da Terra, Agenda 21, Declaração Tbilisi, Declaração de Estocolmo, PCNs e a Lei Federal nº 9.795/99. Muito pouco se sabe sobre os temas, o máximo que cada um dos professores já chegou a ver foram três temas questionados (Figura 14).

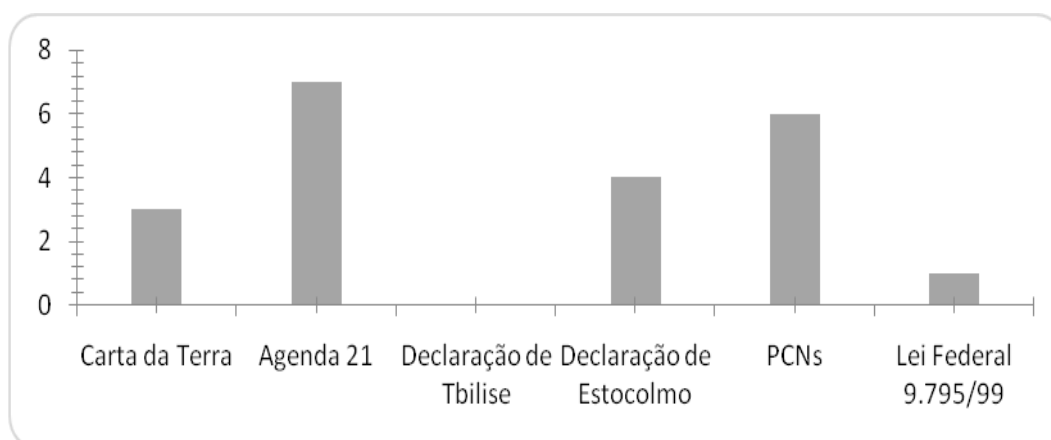


Figura 14: Documentos que os professores da zona urbana utilizam para adquirir conhecimento, das escolas do município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Os professores da ZR afirmam conhecer os seguintes documentos, agenda 21, carta da terra, declaração de Estocolmo, PCNs, sendo que todos desconhecem a lei federal 9.795/99 (Figura 15).

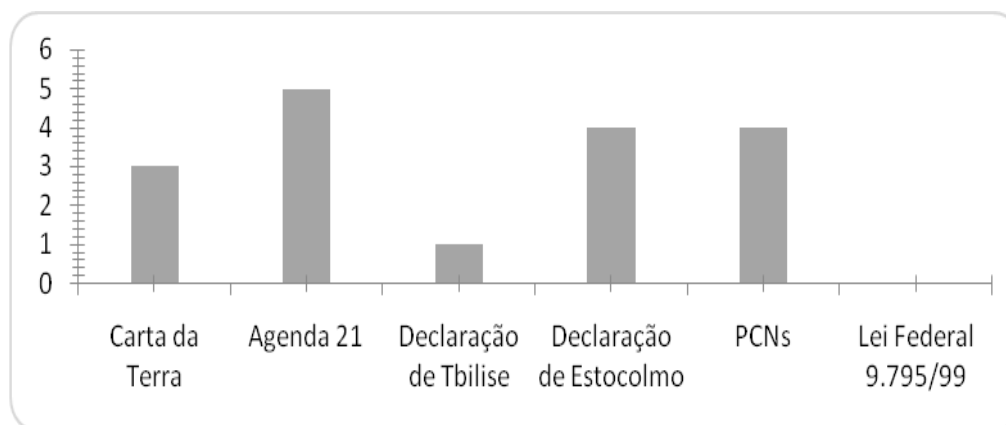


Figura 15: Documentos que os professores da zona rural utilizam para adquirir conhecimento, das escolas do Município de Monte Alegre, Estado do Pará.

Fonte: Costa e Gomes, 2015.

Documentos como esses são de grande importância quando se trabalha a história da educação ambiental, pois é necessário que cada docente tenha a informação de pelo menos do que se trata em cada um deles. Assim terá subsídio para discussão acerca do tema.

Considerações Finais

Ao expressarmos nossa preocupação com as concepções dos professores de ciências sobre a Educação Ambiental (EA), entendemos que a universalização da prática nas escolas do Brasil, vem acompanhado de várias estratégias que correspondem a diferentes perspectivas teóricas. Entretanto, as escolas estão inseridas em um contexto educativo que, em sua maioria, não pode ser contemplada com ações relacionadas as práticas de EA, por vários fatores, seja por falta de interesse ou por baixa qualificação do professor. Neste estudo foi relatado que tanto na zona urbana quanto na zona rural tivemos respostas bem distintas, isso mostra que a concepção de educação ambiental de cada um dos professores de ciências é diferenciada, no entanto, a forma de trabalhar a educação ambiental é semelhante. Por essa razão, faz-se necessário uma ampla discussão não só das concepções dos professores sobre educação ambiental como também dos diferentes documentos oficiais que regem a temática para subsidiar uma concepção mais crítica e, conseqüentemente mudanças nas práticas educativas.

É necessário realizar uma análise do projeto político pedagógico (PPP), que é um documento fundamental nas escolas que permite estabelecer o desenho curricular, avaliações e planejamento, nele consta todos os projetos e objetivos anuais para o bom desenvolvimento dos trabalhos escolares. Entretanto, a pesquisa relata que a maioria sabe que a escola dispõe do PPP, e uma minoria não menos significativa, não sabem se existe e não procuram saber o que está exposto no mesmo.

Os PCNs sugerem que a educação ambiental seja tratada como um tema transversal e interdisciplinar na escola. No entanto, foi possível notar que a maioria dos professores de ciências ainda visualizam a EA compartimentalizada, em uma única disciplina. Percebe-se que o ensino de ciências em nível de graduação não

tem trabalhado a EA como deveria, pois, há relato de pouca abordagem durante as aulas da graduação. Assim também como em minha experiência acadêmica foram escassas as abordagens do referido tema.

A educação ambiental deve ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo escolar, desse modo cabe ao professor de ciências ter consciência e fazer sua parte, tendo em vista que em quase em todos os conteúdos da disciplina é possível passar aos discentes, conceitos de uma educação ambiental como valorização do meio ambiente e sustentabilidade do planeta. Como professora de ciências busco trabalhar a educação ambiental em todas as aulas com o propósito de orientá-los para que sejam cidadãos capazes de preservar o meio ambiente e ter visão crítica da realidade em que vivem, para isso, procuro sempre me qualificar cada vez mais, pois a educação ambiental é de extrema importância para boa qualidade de vida em nosso planeta.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, 126 p.

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Senac-SP, 2003, 96p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150480>>. Acesso em: 04 Jul. 2015.

CARVALHO, R. B. **Introdução aos estudos amazônicos para o município de monte alegre**. Monte Alegre PA, 2015.

CATANI, D. BUENO, B. O; SOUSA, C. P; SOUZA, M. C. C. C. Memória e Autobiografia da Pesquisa Educacional e na Formação. In: CATANI, D. et al. (org.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MELO, J. C. Pontifícia Universidade Católica de SP: **Por entre as águas do sertão: Currículo e educação ambiental das escolas rurais do Jalapão**, 2011, 256, Tese (Doutorado), São Paulo, 2011.

MELLO, S.S.; TRAJBER, R. (Orgs.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**, Brasília, MEC/CGEA: UNESCO, 2007. 243p.

ANEXO 1

Questionário aplicado

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. Sexo F () M ()
2. Grau de instrução? Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado ()
3. Qual sua experiência no ensino de ciências?
4. O que você entende por Educação Ambiental (EA)?
5. Na sua formação acadêmica a EA foi abordada?
Sim () Não () no caso de afirmativo a item 5. Indique como foi abordado?
6. Meios de informação sobre EA utilizados pelos professores?
Livros () Internet () Revistas () Jornais () Televisão () Cursos () Outros ()
7. A EA está inserida no projeto pedagógico da escola?
Sim () Não () Não Sei ()
8. Você trabalha a EA nas suas aulas?
Sim () Não () Às Vezes () no caso de afirmativo a item 8. Indique quais as metodologias?
9. Cite um tema relevante para a EA?
10. A EA deveria ser uma disciplina no currículo escolar? Sim () Não () Justifique sua resposta.
11. Tem ciência dos problemas ambientais ocorridos na comunidade?
Sim () Não () Às Vezes ()
12. Qual (is) desses documentos você tem conhecimento?
Carta da Terra () Agenda 21 () Declaração Tbilisi () Declaração de Estocolmo ()
PCNs () Lei Federal 9. 795/99
13. Em uma escala de 1 a 5 marque a alternativa que corresponde a sua formação com relação a Educação Ambiental.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()